

O SELF COMO NÍVEL DE PROCESSAMENTO NA MEMÓRIA EPISÓDICA

Juliana Ávila de Souza e Gustavo Gauer

Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A **memória episódica** é a capacidade de recordar informação referente a eventos passados pessoalmente experienciados, contextualizados em um tempo e espaço específicos (Tulving, 2002). A recuperação de informações episódicas não é composta apenas de o que aconteceu, mas está permeada de perspectivas, emoções, e julgamentos no momento da recordação (Wheeler, 2000).

O conceito de **níveis de processamento** (NP) implica em que diferentes condições no processamento de estímulos durante a codificação levam a distintos níveis de desempenho em testes de

memória episódica (Roediger e Gallo, 2006). A retenção seria influenciada pelo tipo de manipulação exercida no momento da codificação. Alcança-se maior profundidade de processamento quando um estímulo se combina a níveis mais profundos de significado.

No paradigma **Lembrar versus Saber** (L/S) o processo de recordação episódica é operacionalizado no julgamento do sujeito sobre a experiência com o item recuperado (de fato “lembro” ou apenas “sei”).

Método:

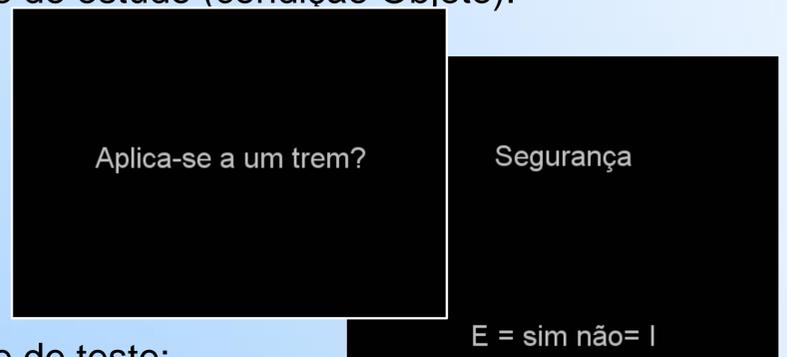
•Dez estudantes universitários (idade média de 24,5 anos, sendo cinco mulheres) responderam a uma tarefa computadorizada de L/S.

•Três NPs foram manipulados – Self(profundo), Outro (intermediário), e Objeto(superficial).

•Na fase de estudo foram apresentadas 66 palavras para serem relacionadas aos três NPs.

• Na fase de teste, o sujeito responde se a palavra estava na lista de estudo, julgando se o item era novo ou antigo (N/A). Ao responder “antigo”, é solicitado o julgamento L/S.

•Fase de estudo (condição Objeto):

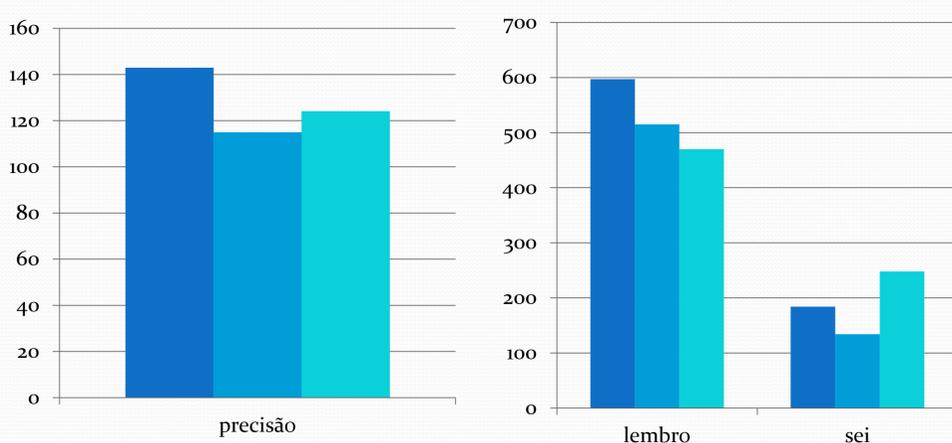


•Fase de teste:

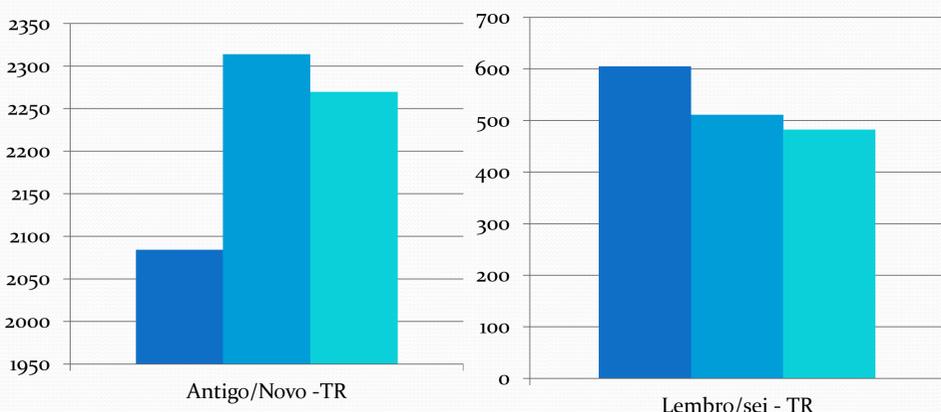


Resultados:

Reconhecimento:



Tempo de reação:



Os resultados demonstram influências diferenciais de representações relacionadas ao self para o NP. O maior reconhecimento de itens da lista de estudo self indica que a ativação de representações relacionadas facilita o registro propriamente episódico de informações. Já o tempo de reação maior para o julgamento L/S para estes mesmos itens pode apontar que, em se tratando de julgamento baseado em recordação, a representação que informa o julgamento requer maior duração de processamento.

O conceito de memória episódica traz ao centro da investigação o papel do sujeito que recorda (Baddeley, 2001). Nesse sentido, o self pode ser concebido como uma estrutura de controle que estabelece e mantém objetivos que regulam a codificação (Magno e Allan, 2007). O self é um conjunto especialmente rico de pistas internas com as quais as informações podem ser associadas. A **auto-referência** permite extensa elaboração de estímulos e múltiplas rotas para recuperação (Gliski e Marquine, 2009).

Referências:

- BADDELEY, A. (2001). The concept of episodic memory. Philosophical Transactions of the Royal Society of London B, 356, 1345-1350.
- GLISKY, E.L., MARQUINE, M.J. (2009). Semantic and self-referential processing of positive and negative trait adjectives in older adults. In: *Memory*, v.17, n.2, p.144-157.
- MAGNO, E., ALLAN, K.(2007). Self-reference during explicit memory retrieval: an event-related potential analysis. In: *Psychological Science*, v.18, n.8, p.672-677.
- TULVING, E. (2002). Episodic memory: From mind to brain. Annual Review of Psychology, 53, 1-25.
- ROEDIGER, H.L., GALLO, D.A. (2006). Perspectives on human memory and cognitive aging: essays in honor of Fergus Craik. In: BENJAMIN, M. N., MOSCOVITCH, M. (Org). *Levels of processing: some unanswered questions*. New York: Psychology Press. p.28-47.
- WHEELER, M.A. (2000). The Oxford handbook of Memory. In: TULVING, E., CRAIK, F.M.I. (Org). *Episodic Memory and Autonoetic Awareness*. New York: Oxford University Press. p.597-608.